

Programa de Reabilitação Urbana revitaliza núcleo histórico de Almada

O centro histórico de Almada está empenhado numa missão requalificadora, iniciada ainda no âmbito do primeiro Quadro Comunitário de Apoio, através da Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal. Deste projecto inicial resultou a recuperação de um conjunto de quarteirões habitacionais, nomeadamente, ao nível das coberturas e fachadas dos edifícios, e ainda a aquisição e reabilitação da Casa da Cerca, onde desde 1993 funciona o Centro de Arte Contemporânea.

Já no âmbito do segundo pacote de financiamentos, a Câmara Municipal de Almada elaborou e viu aprovada uma candidatura ao Programa de Reabilitação Urbana (PRU), gerido pela Direcção Geral do Desenvolvimento Regional. O projecto, baptizado NovaAlmadaVelha, constituiu *“uma nova oportunidade de intervir no núcleo histórico, dando continuidade à política de valorização desta zona da cidade. Agora, a intervenção é mais abrangente, não circunscrita à recuperação do património edificado”*, refere Fernanda Marques, Técnica da Direcção de Projecto de Reabilitação Urbana.

O programa assenta na intervenção no núcleo de Almada Antiga, que se estende da Rua Capitão Leitão para norte, até ao rio, e das



instalações da Academia Almadense em direcção a Cacilhas, até à Rua Cândido dos Reis. O objectivo geral que norteia as diversas intervenções previstas e já realizadas, consiste na identificação e desenvolvimento do potencial turístico e recreativo, integrado nos recursos patrimoniais existentes. Essas intervenções foram agrupa-

das em quatro *“Medidas”*, que definem os objectivos estratégicos para a zona.

A **Medida 1** engloba projectos de recuperação patrimonial e requalificação do ambiente urbano. A obra aguardada com maior expectativa, e que tem vindo a ser acompanhada com alguma curiosidade por parte da população é a construção

do Elevador da Boca do Vento. *“Queremos levar a Cidade ao Rio, ou seja, fazer a articulação entre o Cais do Ginjal e Almada, que até agora estão separados pela imponente Escarpa Ribeirinha”,* explica Fernanda Marques. Este cais foi dinamizado, até meados do nosso século, por uma actividade industrial intensa, que não exigia ligação à urbe. Mas o declínio dessa actividade e a intenção de fixar aí estruturas turísticas e de lazer, tornou a questão da



acessibilidade prioritária. De acordo com Fernanda Marques, *“para além de cumprir funcionalmente o seu objectivo, o elevador panorâmico vai, por certo, constituir uma atracção turística por si só, tornando-se quase o emblema da intervenção”.* A construção do elevador foi, obviamente, antecedida pela estabilização e consolidação desta escarpa viva. O Cais do Ginjal, praticamente votado ao abandono, vai agora beneficiar de obras de repavimentação e iluminação pública, o que permitirá a criação de um passeio junto ao Tejo, com a Grande Lisboa como pano de fundo. A Fonte da Pipa vai ser restaurada, e os espaços exteriores de Almada Velha serão alvo de reabilitação.

“As nossas expectativas apontam para uma nova dinamização de todo o núcleo histórico, que incentive os particulares a investir no seu património, já que, no quadro do PRU, não é possível intervir em propriedade privada”, sublinha a Técnica da Direcção do

PRU. Um outro objectivo desta primeira *“Medida”* é criar condições para a fixação de actividades de turismo, recreio e lazer no Cais do Ginjal, evitando os prejuízos de conflitualidade com a população residente em Almada Velha.

A diversificação da base económica é, precisamente, a intenção da **Medida 2** do NovAlmadaVelha. Neste sentido, a autarquia vai desenvolver o modelo de *“ninho de empresas”*, um espaço onde os

pequenos investidores podem instalar-se e permanecer durante, aproximadamente, três anos, com condições aliciantes em termos de custos e apoio técnico à concepção dos respectivos projectos de investimento. Após o chamado *“período de incubação”*, a empresa deve realocar-se, preferencialmente no interior do núcleo histórico. *“Tanto o parque habitacional como o aparelho comercial desta zona estão muito envelhecidos, e após a intervenção de qualificação de parte do tecido edificado que teve lugar no final da década de 80, a reacção imediata foi uma grande procura do núcleo histórico para instalação de actividades nocturnas”,* relembra Fernanda Marques. Este *“ninho de empresas”* pretende demonstrar que Almada Velha tem condições para instalar outro tipo de actividades, ao mesmo tempo que incentiva ao desenvolvimento das estruturas de animação nocturna numa zona, o Cais do Ginjal, onde é possível estabelecer uma

relação privilegiada com o rio, com boas condições ao nível do tecido edificado e onde não há população residente.

A **Medida 3** visa o apoio à inserção social e profissional, adequando as políticas de formação às necessidades das intervenções previstas. O conjunto de valores patrimoniais legados por povos que por ali passaram, nomeadamente Fenícios, permitiram a realização de acções de formação em Arqueologia de Campo, tendo em vista a valorização e divulgação do património arqueológico. O núcleo histórico possui um laboratório de arqueologia, que trabalha regularmente no restauro de peças encontradas nas escavações. Parte desse espólio será exposto no Museu de Sítio, actualmente em fase de musealização. Ainda no âmbito da Medida 3 e tendo como objectivo atrair população jovem para Almada Velha, foram criados Centros de Documentação e Museologia, e organizados, na Casa Municipal da Juventude, ateliers nas áreas da dança, expressão dramática, música moderna e fotografia.

Finalmente, a **Medida 4** tem em vista a promoção de equipamentos culturais. *“O nosso objectivo é criar um circuito cultural que integre um conjunto de pólos atractivos”,* refere Fernanda Marques. Desse circuito fazem parte o Centro de Arte Contemporânea, a funcionar na Casa da Cerca; um jardim botânico, a ser construído numa propriedade a poente deste edifício; o Museu de Sítio, cuja inauguração está prevista ainda para este ano e a Estação Arqueológica da Quinta da Almaraz. Também no quadro desta medida, está prevista a construção de uma Unidade de Apoio à População Idosa.

O NovAlmadaVelha termina, formalmente, em Dezembro de 1999, embora algumas obras estejam ainda em fase de lançamento, o que obrigará ao seu prolongamento durante o próximo ano. A candidatura inicial ao Programa da Reabilitação Urbana previa um investimento global de 1 milhão e 300 mil contos, um valor que já foi ultrapassado em cerca de 300 mil contos, garantidos pela Câmara Municipal de Almada. ■